



ESTUDO RETROSPECTIVO DE 38 NEOPLASMAS MAMÁRIOS EM GATAS NO PERÍODO DE 2010 A 2016 NO SOVET-LRD/UFPel

EVELYN ANE OLIVEIRA¹; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA², VITÓRIA DAUDT HOFF², MARIANA TEIXEIRA TILLMANN², MICHELE BERSELLI², CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas– evelyn.anee@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas– vitoriadaudthoff@gmail.com

²Universidade do Oeste de Santa Catarina – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michele.berSELLI@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tumores da glândula mamária são frequentes em pequenos animais, diferente de outras espécies. Na espécie felina, dentre os diagnósticos de tumores, os de glândula mamária é o terceiro tipo mais frequentemente diagnosticado, sendo os tumores de pele e os hematopoiéticos os mais encontrados (NELSON e COUTO, 2006; MORRIS, 2013). A incidência de tumores mamários é menor em comparação com a espécie canina, porém tendem a ser malignos e apresentam maior taxa de recidiva e metástase (COSTA, 2010; ZAPULLI, 2015; CUNHA, 2017). A sua etiologia é desconhecida, mas considerada multifatorial, sendo fatores de risco relatados o sexo, idade, raça, exposição hormonal e o estado reprodutivo (MILLS, 2015).

Os tumores mamários felinos podem ser classificados em benignos e malignos. Entre os benignos são mais frequentes os fibroadenomas, adenomas simples e papilomas ductais, (ANTUNES, 2014; COSTA 2010). Dentre os tumores malignos, os mais frequentemente encontrados são os adenocarcinomas mamários, carcinossarcomas e os carcinomas complexos (ANTUNES, 2014; TOGNI et al. 2013). A cirurgia é o principal tratamento para tumores mamários em felinos, é considerado o mais adequado para tumores mamários pequenos (CUNHA, 2017).

O objetivo deste trabalho foi estabelecer a frequência de tumores mamários felinos no período de 2010 a 2016, e avaliar o tamanho dos tumores com relação ao seu tipo histológico.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos dados dos casos que foram encaminhados ao SOVET- LRD/UFPel nos anos de 2010 a 2016, provenientes de clínicas veterinárias da região e do Hospital Clínico Veterinário – UFPel, sendo encontrados 38 casos de tumores mamários em felinos.

Para realização deste estudo foram considerados os diagnósticos que constam no protocolo original dos arquivos do serviço. Os dados foram expostos em tabelas e, os animais foram categorizados por sexo, idade, raça e diagnóstico histopatológico.



Foram considerados também o tamanho dos tumores e quais animais apresentaram mais de um tipo tumoral em cada mama, verificando o tipo histológico de cada um.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado, foram recebidos 191 amostras de felinos, e 18,42% (38/191) das amostras de felinos foram diagnosticadas como neoplasma mamário, em sua totalidade em fêmeas. Dentre as raças mais acometidas, três foram identificadas. Os animais sem raça definida foram os mais comumente diagnosticados em 78,9% (30/38) dos casos, seguidos pelas raças Siamesa 18,4% (7/38) e Himalaio 2,6% (1/38). Estes dados refletem a casuística maior de amostras provenientes de animais sem raça definida recebidos pelo SOVET – LRD/UFPEL. Estes dados são compatíveis com a literatura, além disso, alguns autores apontam que os siameses têm uma grande predisposição ao aparecimento de neoplasmas mamários, mas que ainda faltam estudos para afirmar a incidência nas demais raças (COSTA, 2010; CUNHA 2015; ZAPULLI, 2015).

Os animais foram classificados quanto à faixa etária, sendo 23,7% (9/38) adultos (de um a oito anos) e 71% (27/38) idosos (acima de oito anos de idade) e em 5,3% (2/38) dos casos, a espécie não foi identificada. Houve uma maior frequência de animais idosos em relação às demais faixas etárias.

Foi informado o status reprodutivo de 15 animais, sendo 18,4% (7/38) animais castrados, 21,0% (8/38) não castrados, e 60,5% (23/38) não informados. Não foi possível estabelecer qualquer ligação entre o efeito protetor da ovarião-salpingo-histerectomia, pois a idade no momento da castração não constava nos protocolos revisados.

Onze animais receberam contraceptivos, e 75% (9/12) desenvolveram neoplasmas malignos. Sabe-se que os progestágenos exógenos aumentam significativamente o risco de gatos machos e fêmeas desenvolvam tumores mamários (GOLDSCHMIDT, PEÑA & ZAPPULLI, 2017).

Dos 38 casos de mama recebidos, foram diagnosticadas 45 amostras de neoplasmas. Destes, foram encontrados 13,33% (6/45) de neoplasmas benignos e 86,66% (39/45) de malignos.

As alterações benignas encontradas foram alterações fibroadenomatosas em 6,66% (3/45) dos casos, que são caracterizadas por aumento dos ductos intralobulares e pode ser induzida hormonalmente (COSTA, 2010), os adenomas em 4,44% (1/45) casos que na macroscopia podem apresentar padrão sólido com presença de cistos (FURIAN, 2017) e papiloma ductal em 2,22%. (1/45) casos.

Em relação aos tumores malignos os principais foram os carcinomas cribriformes e tubulares que apresentaram 26,66% (12/45) cada um, seguidos 15,55% (7/45) de carcinomas sólidos. Dentre os tumores malignos os tipos citados na literatura são os carcinomas, sendo eles os tubulares, papilares e sólidos os mais frequentemente encontrado (SILVA, 2010). Podemos visualizar a os tumores malignos encontrados e suas porcentagens na Figura 1.

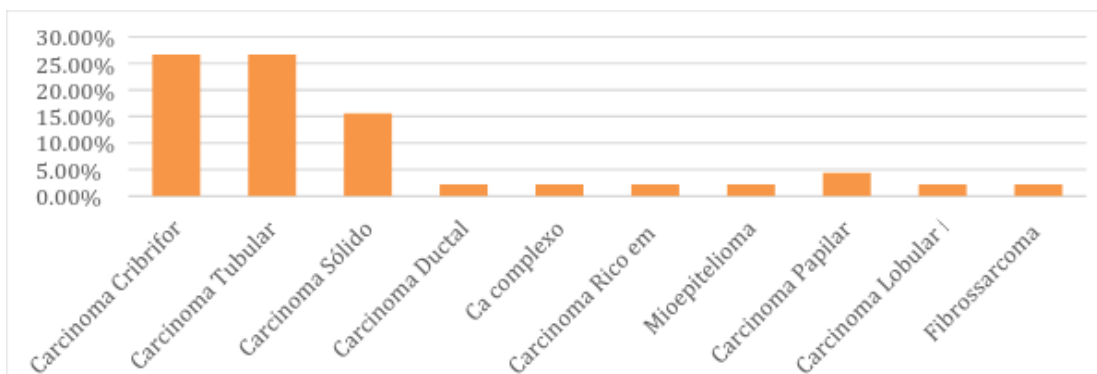


Figura 1 – Distribuição percentual de neoplasmas malignos

Neste estudo foi avaliado o tamanho das massas com relação ao seu tipo histológico e comportamento biológico. Para os tumores malignos, a média de tamanho das 36 massas foi de 2,5 cm.

Quando avaliados os tamanhos tumorais com relação ao tipo histológico, os carcinomas cribriformes apresentaram em média 3,8 cm diâmetro, os carcinomas tubulares 2,7 cm e os carcinomas sólidos 1,7 cm. Os tumores cribriformes foram o que obtiveram diâmetro maior em relação aos outros tipos histológicos. O tamanho tumoral é considerado um importante fator prognóstico, uma vez que massas com tamanho acima de 3,0 cm apresentam prognóstico reservado, e o tempo de sobrevida médio de 4 a 12 meses (ANTUNES, 2014; MORRIS, 2013; VISTE, 2002). No entanto, para tumores menores que 3,0 cm, outros fatores prognósticos devem ser avaliados, pois o tamanho tumoral tem valor prognóstico limitado (VISTE, 2002, COSTA 2010, MORRIS, 2013).

Neste estudo foi avaliado o tamanho das massas com relação ao seu tipo histológico, e comportamento biológico. Para os tumores malignos, a média de tamanho das 36 massas foi de 2,5 cm. Com relação ao tipo histológico, os tumores cribriformes apresentaram em média 3,8 cm diâmetro, os tubulares 2,7 cm e os sólidos 1,7 cm.

4. CONCLUSÕES

Os tumores mamários em felinos ainda são pouco estudados em relação aos tumores mamários em cães, isso reforça a importância de estudos nessa espécie.

Fatores como idade, raça, e estado reprodutivo são importantes fatores prognóstico assim como a avaliação do tamanho tumoral uma vez que está relacionado a um maior grau de malignidade e influencia diretamente no tempo de sobrevida desses animais.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, S C S; **Feline Mammary Tumors: A Literature Review**, ESCOLA VASCO DA GAMA, JULY 2014

CUNHA, S.C. S; CORGOZINHO, K.B.; SILVA K.S.; FERREIRA, A. M. R.; Adjuvant chemotherapy with mitoxantrone for cats with mammary carcinomas treated with radical mastectomy. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 17: 1000-1004, 2015.

CUNHA, S.C. S; CORGOZINHO, K.B.; SOUZA, H. J. M.; SILVA, K.V.G.C., LEITE, J.S.; MELLO, M.F.V.; FERREIRA, A.M.R.; Retrospective Study on Survival Time of Cats with Mammary Carcinomas Undergoing Surgery Alone or with Adjuvant Chemotherapy, **World Vet Jornal**, 7(1): 30-35, March 25, 2017.

COSTA, M. M. **Estudo epidemiológico e anatomo-patológico de tumores mamários na cadela e na gata**. 2010, 122f. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2010.

GOLDSCHMIDT, M. H.; PEÑA, L.; ZAPPULLI, V. Tumors of the Mammary Gland In: **Tumors in Domestic Animals**, Fifth Edition, DJ Meuten (Ed), Ames, Iowa: John Wiley & Sons Inc. p. 723- 765, 2017.

MILLS, S. W., MUSIL, K. M., DAVIES J. L., HENDRICK S., DUNCAN C., JACKSON M. L., KIDNEY B., PHILIBERT H., WOBESER B. K., SIMKO, E. Prognostic Value of Histologic Grading for Feline Mammary Carcinoma: A Retrospective Survival Analysis. **Veterinary Pathology**, Vol. 52(2) 238-249, 2015.

MORRIS, J. Mammary tumours in the cat: size matters, so early intervention saves lives. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 15, 391-40, 2013.

SILVA, M. N. S. **Avaliação de neoplasias mamárias malignas felinas quanto aos aspectos histopatológicos e a expressão imuno-histoquímica de Ki-67 e caspase 3 clivada**. 2010. 93f. Dissertação de Mestrado em Anatomia Patológica Humana e Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói 2010.

TOGNI, M., MASUDA, E. K., KOMMERS, G. D., FIGHERA, R. A., IRIGOYEN, L. F. Estudo retrospectivo de 207 casos de tumores mamários em gatas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 33(3): 353-358, 2013.

VISTE, J.R, MYERS, S.L, SINGH, B., SIMKO, E. Feline mammary adenocarcinoma: tumor size as a prognostic indicator, **Can Vet Jornal** Volume 43, January, 2002.

ZAPPULLI, V.; RASOTTO, R.; CALIARI, D.; MAINENTI, M.; PEÑA, L.; GOLDSCHMIDT, M. H.; KIUPEL, M. Prognostic Evaluation of Feline Mammary Carcinomas: A Review of the Literature. **Veterinary Pathology**, 52(1), 46-60, 2015.